

SIMONE SANTOS DE ALMEIDA SILVA

BRUNO CÉSAR NASCIMENTO

(Organizadores)

DOENÇAS do BRASIL

Cidadania, Raça e Saúde



EDITORA MILFONTES

Doenças do Brasil



Copyright © 2018, Simone Santos de A. Silva, Bruno César Nascimento (org.).

Copyright © 2018, Editora Milfontes.

Rua Santa Catarina, 282, Serra - ES, 29160-104.

Compra direta e fale conosco: <https://editoramilfontes.com.br>

Distribuição nacional em: www.amazon.com.br

editor@editoramilfontes.com.br

Brasil

Editor Chefe

Bruno César Nascimento

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre de Sá Avelar (UFU)

Prof. Dr. Arnaldo Pinto Júnior (UNICAMP)

Prof. Dr. Arthur Lima de Ávila (UFRGS)

Prof. Dr. Cristiano P. Alencar Arrais (UFG)

Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz (UEMS)

Prof. Dr. Fábio Franzini (UNIFESP)

Prof. Dr. Eurico José Gomes Dias (Universidade do Porto)

Prof. Dr. Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University)

Prof^ª. Dr^a. Helena Miranda Mollo (UFOP)

Prof. Dr. Josemar Machado de Oliveira (UFES)

Prof. Dr. Júlio Bentivoglio (UFES)

Prof. Dr. Jurandir Malerba (UFRGS)

Prof^ª. Dr^a. Karina Anhezini (UNESP - Franca)

Prof^ª. Dr^a. Maria Beatriz Nader (UFES)

Prof. Dr. Marcelo de Mello Rangel (UFOP)

Prof^ª. Dr^a. Rebeca Gontijo (UFRRJ)

Prof. Dr. Ricardo Marques de Mello (UNESPAR)

Prof. Dr. Thiago Lima Nicodemo (UERJ)

Prof. Dr. Valdeí Lopes de Araújo (UFOP)

Prof^ª. Dr^a Verónica Tozzi (Univerdidad de Buenos Aires)

SIMONE SANTOS DE ALMEIDA SILVA
BRUNO CÉSAR NASCIMENTO
(Organizadores)

Doenças do Brasil

Cidadania, raça e saúde



EDITORA MILFONTES

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação digital) sem a permissão prévia da editora.

Revisão

De responsabilidade exclusiva dos organizadores

Capa

Imagem da capa:

Núcleo arquitetônico original de Manguinhos. Joaquim Pinto da Silva, 1910.

Acervo Casa de Oswaldo Cruz - Brasileira Fotográfica

Bruno César Nascimento - *Aspectos*

Projeto Gráfico e Editoração

Bruno César Nascimento

Impressão e Acabamento

GM Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D651 Doenças do Brasil: cidadania, raça e saúde/ Simone Santos de Almeida Silva, Bruno César Nascimento (organizadores).
Serra: Editora Milfontes, 2018.
196 p. : 20 cm

Inclui Bibliografia.

ISBN: 978-85-94353-21-4

1. Cidadania 2. Raça 3. Saúde 4. Brasil República 5. Eugenia I. Silva, Simone Santos de Almeida II. Nascimento, Bruno César III. Título.

CDD 981.05

Sumário

Apresentação7

Parte I Cidadania

Presságios de uma tragédia anunciada. O Cortiço de Aluísio Azevedo e a Reforma Pereira Passos. Etapas do projeto regenerativo da nação brasileira.....13

Bruno César Nascimento & Roziméry Baptista Fontana Nascimento

O pensamento de Raymundo de Nina Rodrigues nos primeiros anos da República27

Ueber José de Oliveira

Parte II Eugenia e Raça

Ideais eugênicos na construção do projeto missionário Batista no Espírito Santo nos anos iniciais do século XX. 47

Elezeare Lima de Assis & Sebastião Pimentel Franco

Uma missão civilizadora: eugenia, medicina e os negros no Brasil pós-abolição.....67

Geisa Lourenço Ribeiro

A questão racial no Brasil e a imigração alemã89

Sergio Luiz Marlow

A eugenia no Brasil e sua influência nas práticas políticas imigratórias do Estado Novo de Getúlio Vargas109

Wanderley Maycon Lange

Eficiência e Eugenia na obra *O presidente negro* de Monteiro Lobato.....129

Wesley Ribeiro dos Santos

Parte III
Saúde

Saneamento da gente - as políticas sanitárias de combate a lepra e o isolamento compulsório nas primeiras décadas republicanas145

Simone Santos de Almeida Silva

Explicações sobre a transmissão da lepra no limiar do século XX e primeiras medidas públicas de controle da doença no Brasil.....175

Tânia Maria de Araujo

Apresentação

A ideia deste livro surgiu a partir de conversas entre alunos que cursaram a disciplina “*Ciência, saúde e raça: intelectuais e interpretações do Brasil na Primeira República*”, no Programa de Pós-Graduação em História da UFES. Dizer que a disciplina inspirou o projeto, talvez fosse pretencioso da parte de quem a ministrou. Mas certamente podemos afirmar que o curso colaborou para reunir pessoas interessantes e interessadas, um grupo de estudantes que perceberam com acuidade, o quanto a temática era instigante e capaz de abarcar diferentes possibilidades pesquisas.

A disciplina ministrada como parte das demandas do pós-doutoramento no PPGHIS/UFES teve o objetivo de apresentar as ideias produzidas por intelectuais, literatos, e homens de ciência; bem como as representações da nação brasileira, produzidas entre o final do século XIX e início do XX.

Interessava-nos as discussões sobre temas como cidadania, ciência, raça e saúde, no contexto da formação da sociedade brasileira, percebendo que na visão dos intelectuais, a Primeira República representava o ideal de progresso, “*a afirmação do processo civilizatório em um país que parecia estar condenado por seu passado colonial e escravista, e pelo que muitos viam como inferioridade racial de sua população*”. (HOCHMAN, LIMA, 2015, p. XXI).

A disciplina buscou analisar a relação entre a escrita intelectual, ou científica, dos médicos e demais homens de ciência e sua atuação na vida pública; as fronteiras entre cidadania, ciência, saúde, política, sociedade e nação; a circulação de ideias e o diálogo envolvendo as teorias científicas; os usos políticos e as ideias em constante reelaborações. Em diversos momentos verificamos a forte

interseção entre medicina, literatura, política, e a contínua conexão entre instituições, poderes públicos e poderes locais. Ao final das leituras e da incursão ambiciosa no tema costuramos as diferentes percepções sobre cidadania, saúde e raça presente entre os que se dedicaram a pensar o Brasil na virada do século XIX para o XX.

Enfim percebemos que os intelectuais e homens de ciência, preocupados em pensar a nação e a jovem república, buscavam contornar as doenças do Brasil e encontrar uma saída para a seguinte questão: como sustentar um país moderno e civilizado com uma parcela da população doente e faminta?

Os textos que compõem esta obra coletiva reúnem os trabalhos dos alunos da disciplina ministrada, além da contribuição de alguns professores do PPGHIS, de mestrandos e doutorandos do Programa. Também recebemos a colaboração de professores vinculados a outras instituições de ensino e a contribuição de um colega do pós-doc. Os artigos são apresentados na obra em três seções, a saber: cidadania, raça e saúde; e abordam fins do século XIX e início do XX.

Na seção cidadania, apresentamos o texto de *Bruno César Nascimento e Roziméry Baptista Fontana Nascimento*, que aborda a questão da ocupação urbana, com destaque para as condições de moradia na virada para o século XX. Os autores analisam a obra *O cortiço* (1890) de Aluísio Azevedo como representante deste contexto de depauperação das habitações no Rio de Janeiro e demais cidades do país.

Também faz parte desta seção, o texto do professor *Ueber José de Oliveira* que busca analisar a trajetória de Raymundo Nina Rodrigues, médico, professor e antropólogo, quanto aos temas do *racionalismo, eugenia e higienismo* entre os últimos anos do século XIX e primeiros anos do século XX. Considerando Ninas Rodrigues como um personagem exponencial do primeiro período republicano, pontuando a institucionalização da medicina e sua hegemonia no cuidado da saúde, o autor situa a importância do personagem para o campo científico brasileiro.

O segundo bloco de textos, com um volume maior de capítulos, se dedica ao tema da raça. O primeiro capítulo deste bloco é o texto de *Elezeare Lima de Assis e Sebastião Pimentel Franco*, estuda o projeto evangelizador e educador de um casal de missionário batista. Analisando a experiência dos imigrantes missionários, a que chegaram ao estado do Espírito Santo no início do século XX, os autores buscam avaliar as propostas de educação, evangelização e civilização dos missionários, identificando os ideais eugênicos em suas práticas.

Geisa Lourenço Ribeiro discute o racismo e a questão da presença/ausência da população negra no discurso historiográfico no pós-abolição. A autora apresenta-nos histórias de escravos e ex-escravos que construíram laços familiares na rica região cafeeira do sul do Espírito Santo permanecendo na localidade pós conquista da liberdade, permitindo diversas interpretações, entre elas, a avaliação das relações sanguíneas/afetivas construídas entre escravos e população livre/liberta.

O texto seguinte é de *Sergio Luiz Marlow*, analisando como se deu a presença dos imigrantes alemães no Brasil, no século XIX e nas primeiras décadas do século XX, e de que forma ocorreu a interação (ou não) com os nativos. Sergio pontua também a relação entre os imigrantes e o problema da miscigenação em território brasileiro, com base em teorias raciais que visavam o branqueamento da nação.

Já *Wanderley Maycon Lange* trata da construção das concepções acerca da *eugenia* na relação entre *raça* e *imigração* no Brasil entre fins do século XIX e meados do século XX. O autor destaca as ideias eugênicas que chegaram ao Brasil, suas apropriações e reelaborações, pelos homens de ciência, escritores e pensadores brasileiros. Ele enfatiza que as ideias eugênicas aqui desenvolvidas, com ares de cientificidade, influenciaram as práticas sociais, culturais e políticas, acerca da representação do estrangeiro e imigrante nas terras tupiniquins, e afirma que elas pautaram e balizaram sobretudo as políticas públicas do processo migratório no período do Estado Novo de Getúlio Vargas.

Por fim há o capítulo de *Wesley Ribeiro dos Santos*, outro autor com trabalho voltado para a questão racial. Ele destaca que o negro foi um dos grandes temas debatidos na Primeira República, uma *questão nacional* presente entre intelectuais, políticos e médicos que analisavam os meios de tornar o país moderno, e eficiente. O tema, presente na historiografia e na literatura da época, constituiu como ponto marcante na obra de Monteiro Lobato, que tem uma de suas obras analisadas.

A terceira e última seção do livro, inicia-se com o trabalho de *Simone Santos de A. Silva*, que propôs uma reflexão inicial sobre a conformação política da saúde nas primeiras décadas republicanas, em que os médicos se apresentam como protagonistas das medidas sanitárias, regeneradoras da nação. O texto que inicia com o discurso do médico Belisário Pena acerca do saneamento *da terra e da gente*, propõe uma reflexão acerca do protagonismo dos médicos e do Estado em torno da lepra, atual hanseníase. Situando as ações de combate a doença, baseada no internamento compulsório dos doentes, ressalta os resultados nefastos desta medida, sobre os que sofreram o isolamento.

Aprofundando a questão da história da lepra no Brasil, *Tânia Maria de Araújo* se dedica sobre maneiras de explicar a transmissão da lepra, entre o final do século XIX e o início do XX, verificando o desenvolvimento das pesquisas científicas. A autora analisou as formas difusas de conhecer e explicar a doença, avaliando as concepções médicas sobre a transmissão da enfermidade, que admitiam a lepra como moléstia contagiosa e determinavam o isolamento compulsório dos doentes.

Certamente a presente obra, colaborara para a produção historiográfica que trata da História das Doenças e História Regional do Espírito Santo.

Simone Santos de A. Silva

Bruno César Nascimento